

Dia Mundial do Meio Ambiente – Visita a ribeirinha comunidade de Brasília e comunidade Indígena (Sateré Mawé) Bela Vista II

Em 1972, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o **Meio Ambiente** Humano, em Estocolmo, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu o **Dia Mundial do Meio Ambiente**, que passou a ser comemorado todo dia 05 de junho.

Dia Mundial do Meio Ambiente. Para que mais um dia? Para gente recordar a beleza que Deus nos concedeu, de morarmos neste planeta, de desfrutar de tanta coisa bonita. De saborear, de conviver, de nos sentirmos que somos parte desta terra. Primeiramente vamos agradecer a Deus por tantas belezas que nós temos no nosso planeta: o sol, a água, o ar que respiramos, a energia do sol, energia boa que o nosso irmão sol nos dá. Tantas coisas lindas que a gente vê. Cores das flores aromas. Todo esse ecossistema que funciona bem, para a gente estar vivo.

Por isso primeira atitude hoje, no Dia Internacional do Meio Ambiente é a gente agradecer a Deus por estarmos vivos, de fazermos parte dessa grande comunidade de vida no nosso planeta. Da qual nós humanos não somos os únicos, nem somos a finalidade última, a gente tem que respeitar os ritmos de vida que fazem parte da Ecologia. Numa mesa redonda com representantes de vários saberes, discutia-se formas de proteção da natureza. Havia um **cacique pataxó do Sul da Bahia** que falou por último e disse: “não entendo o discurso de vocês, todos querem proteger a natureza; eu sou a **natureza** e me protejo”. Aqui está a nuance: todos falavam sobre a natureza como quem está de fora, ninguém sentindo-se parte dela. O indígena sentia-se natureza. Protegê-la é proteger a si mesmo que é natureza.

O Dia Internacional do Meio Ambiente também é uma oportunidade para pensar como é que cada um de nós e como o nosso país, está engajado da defesa do Meio Ambiente. A situação não está boa não, outro dia eu escutei uma entrevista do atual ministro do meio ambiente como dois ecologistas e fiquei impressionado: primeiro com a inteligência do ministro. E a capacidade de envolver a gente com argumentos que não são verdadeiros. E quando eu escuto tanta mentira que vem destes ministros, ou que vem do próprio presidente, me dá impressão que nós fomos enganados que o povo brasileiro foi enganado. Se da parte de um governo não há clareza, que há certas coisas que tem que ser respeitada, então a coisa vai desandando. Como por exemplo as multas que o IBAMA aplicava sobre aquelas pessoas sobretudo sobre os grandes grupos econômicos, que destruíam a Amazônia, nossos biomas, nesse ano as multas caíram mais de 50%.

Então você vai dizer que beleza, então o pessoal não está mais desmatando, nem explorando, nem destruindo, não. É porque diminui o processo de controle de fiscalização e de multa. Não adiante tirar um lucro enorme agora e daqui a 20 anos agente amargar um enorme prejuízo. Então neste Dia Internacional do Meio Ambiente a alegria e gratidão a Deus e alerta.

Como nos fala Leonardo Boff: “No mundo inteiro e também entre nós se celebra com eventos e discussões ecológicas a Semana do Meio-Ambiente. Logicamente, não nos satisfaz o meio-ambiente, pois queremos o ambiente inteiro.

Como membro da equipe SARES em um gesto concreto nesta semana Mundial pelo Meio Ambiente nos unimos a **Equipe Itinerante, Mandato do Deputado José Ricardo, Paróquia de Maués, Associação dos Agricultores familiares do Alto Urupadi, Lideranças da comunidade Brasília, Lideranças Comunidade Indígena (Sateré Mawé) Bela Vista II Ministério Público Federal (MPF), Defensoria Pública do Estado do Amazonas (DPEA), Defensoria Pública da União no Estado do Amazonas (DPU), Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)**

No dia 03 de junho às 16:30 estas instituições estiveram reunidas com o gestores da prefeitura Municipal do Município de Maués e às 19:00 com as lideranças Indígena e Ribeirinhas. As lideranças tiveram espaço de se manifestar relatando suas dificuldades e conflitos.

No dia 04/06 pela manhã aconteceu uma Assembleia na comunidade de Brasília, rio Urupadi. E pela tarde uma reunião lideranças Comunidade Indígena (Sateré Mawé) Bela Vista II.

Seja na assembleia como na reunião pude presenciar como ainda existem lideranças, engajadas, comprometidas com o Bem Comum e com a Casa Comum. Impactou demais suas formas de resistências, como fala a música que um cantor da comunidade nos brindou: “Dos campos, das florestas dos rios, somos natos guardiões dos saberes ancestrais”.

O que mais preocupa as famílias destas comunidades é o desmatamento indiscriminado que está sendo realizado. Isto está ferindo e machucando a natureza e tirando nossa paz. Madeiros invadem suas terras desmatando inescrupulosamente. Infelizmente também acontece que algumas famílias se deixam seduzir pela venda de madeiras. Ouvimos casos onde os madeireiros retiraram a madeira pagaram uma parte, e prometeram que voltariam para pagar o restante, até hoje as famílias está aguardando. As famílias relatam que é constante a presença destes madeireiros, abrindo picadas com tratores. Segundo elas, a madeira mais cobiçada é o ipê.

Como encaminhamento no final da assembleia: foi encaminhada uma solicitação para criação de uma Unidade de Conservação Sustentável da área que os madeireiros estão atacando (Floresta Estadual de Maués, Floresta Nacional de Pau-rosa e Terra Indígena Andirá-Marau).

No dia 05/06 das 08:00 às 14:00 aconteceu a Audiência Pública no Instituto Federal do Amazonas. Também contou com todas as Instituições já citadas. Mais uma vez o tema do desmatamento indiscriminado foi bastante debatido. Depois de calorosas

discussões onde o então vereador **Erasmão Alexandre** atual presidente da Comissão do Meio Ambiente da Câmara dos vereadores do Município de Maués fez um acalorado discurso defendendo o manejo sustentável, do qual segundo ele, sua família se beneficia gerando mais de 70 empregos na cidade. Deixou claro que tudo que faz é legal e que está dentro das normas do manejo sustentável. Segundo ele, quem mais desmata no Município são as famílias que moram nas comunidades. Isto gerou uma enorme indignação nas lideranças. Pois segundo, as lideranças é o vereador que vem desmatamento indiscriminadamente.

Após muitos debates acalorados Dr. Fernando MPF propôs a assinatura de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com a Prefeitura de Maués, Secretária Municipal do Meio Ambiente. Também pediu para que todas as Instituições ali representadas pudessem assinar o mencionado documento. Em poucas palavras, o documento apresentado ficou assim redigido: **“fica decretado que toda madeira que for tirada será considerada ilegal. Dr. Fernando fez um apelo a todos os presentes: “todos vocês podem denunciar a ver as balsas carregadas de madeiras”. Se reafirmou o compromisso para criação de uma Unidade de Conservação Sustentável da área que os madeireiros estão atacando (Floresta Estadual de Maués, Floresta Nacional de Pau-rosa e Terra Indígena Andirá-Marau).**

Como nos alerta a filósofa Adela Cortina: a) Não há recursos infinitos no planeta. Matéria prima pode se esgotar; b) Há conflitos de interesses, isto é, as classes sociais não compactuam facilmente por conta de interesses diversificados; c) Finalmente, não se pode garantir *idoneidade* de todos os interessados na organização do sociedade. Cf. CORTINA, Adela. *Ética Civil e Religião*. São Paulo: Paulinas, 1996, p. 55.

Um sistema político-econômico, para seu desenvolvimento são, precisa garantir que a democracia não seja só nominal, mas que possa se ver plasmada em ações concretas que cuidem da dignidade de todos seus habitantes sob a lógica do bem comum, em um chamado à solidariedade e uma opção preferencial pelos pobres (cf. Carta enc. *Laudato si'*, 158).

Isto exige os esforços das máximas autoridades, e por certo do poder judicial, para reduzir a distância entre o reconhecimento jurídico e a prática do mesmo. Não há democracia com fome, nem desenvolvimento com pobreza, nem justiça na desigualdade.

Como disseram grandes expoentes do discurso ecológico: com este documento dirigido à humanidade e não apenas aos cristãos, o **Papa Francisco** se coloca na ponta da discussão ecológica mundial. Em sua detalhada exposição, segue o ritual metodológico da Igreja de Libertação e sua teologia: o ver, o julgar, o agir e o celebrar.